

Um Coronel, seus comandados e a triste missão de administrar o Hospital Municipal!

■ Página 8

Tribuna Popular

EXCLUSIVO

Foz do Iguaçu, 26 de maio a 1 de junho de 2026 | Edição 435 | Ano XII | R\$ 3,00

GESTÃO DO PREFEITO SILVA E

LUNA FAZ PACIENTE ESPERAR

MAIS QUE OBRA PÚBLICA

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU - UBS PROFILURB 2

NOME: Maria

DATA: 05/10/26

HORAS: 13:45

MÉDICO: Dr. Waldemar

OBSERVAÇÃO: Chegar com 15 minutos de antecedência. Lembrar de atualizar o número de celular na recepção caso seja necessário entrarmos em contato.

■ Saúde de Foz enterra dignidade e agenda consulta para outubro; Consulta em Foz demora tanto que doença vence o agendamento

■ UBS Profilurb II lança atendimento premium: cinco meses de espera; Outubro virou a nova emergência médica da saúde de Foz do Iguaçu

■ Páginas 4 e 5

Fundação Municipal de Saúde de Foz vira caso de investigação documental

■ Página 9

PRETO NO BRANCO

FALTA DE COMANDO

Se os comandantes da Segurança Pública de Foz não abrirem os olhos, a tal falácia de barco e ou viatura afundando ficará exposta a sociedade. Para um marinheiro como o Almirante Tinoco é a mesma coisa que perder a guerra. Mas esta guerra é com a vagabundagem.

ESCONDERAM OS VALORES DAS PITAIAS

Quem não lembra dos valores exorbitantes que a prefeitura estava pagando pelo kg da pitaiá. Sabe o que mudou para a pitaiá e as outras frutas. Simplesmente as entregas vão sem o valor dos produtos, assim quase ninguém fica sabendo quanto a Prefeitura estaria pagando.



RODOVIA DAS CATARATAS NO ESCURO

O furto de cabos voltou a afetar a iluminação pública de Foz do Iguaçu e deixa parte da Rodovia das Cataratas sem luz. O problema foi causado por ações criminosas. A responsabilidade do trecho ainda é dos órgãos federais.

RECURSOS TRAVADOSS POR INCOMPETÊNCIA

A Radio Cultura publicou matéria de que recursos federais na soma de R\$ 5,8 milhões estão bloqueados por falhas da Prefeitura? Cadê o Prefeito General Silva e Luna? Cartão vermelho de gestão pública.

FRIO E CHUVA

Está chegando os meses de junho e julho. Meses de frio e chuva. O que esperar da Prefeitura no quesito "tapa-buraco"? Afinal o General Joaquim Silva e Luna é ou foi um especialista em asfalto?

CIDADE ENFERMA

Parece que a cidade está doente. Com a saúde pública um verdadeiro caos. Mas o verdadeiro caos não esta na população e sim nos seus gestores. São eles que estão deixando a cidade enferma. Essa indigestão esta marcada em cada eleitor que acreditou que um General seria melhor que o Paulo Mac Donald.

Tribuna Popular

Jornalismo sem censura

É uma publicação da E Alliana - ME

CNPJ 37.189.127/0001-00

Telefone (45) 3523-7826 - Foz do Iguaçu / PR

jtribunapopular@bol.com.br

REDAÇÃO

Diretor: Enrique Alliana

Jornalista Responsável:
Enrique Alliana - MTB: 0010793/PR

COMERCIAL

Claudete Desbezel

Impressão: Grafinorte Gráfica

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores e não representam a opinião do jornal

Secretário de Segurança e Diretor da GM propagam Fake News ao tentar esconder e incompetência

Fake News oficial: A segurança pública contra a verdade

Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Reprodução

Em Foz do Iguaçu, a gestão da segurança pública parece ter descoberto um novo método administrativo: quando a realidade incomoda, inventa-se outra. E assim seguem o secretário municipal de Segurança Pública, Almirante Tinoco, e o diretor da Guarda Municipal, Ubirajara Pigatto Ribeiro, transformando uma crise gravíssima em um verdadeiro festival de contradições, notas oficiais duvidosas e versões que desmoronam mais rápido que discurso eleitoral em fim de mandato.

O caso já seria revoltante por si só: um guarda municipal acusado de estupro de vulnerável não foi afastado imediatamente de suas funções. Em qualquer administração minimamente séria, o procedimento preventivo seria automático. Afinal, trata-se de uma denúncia extremamente grave envolvendo um servidor da área de segurança pública. Mas em Foz do Iguaçu parece existir um protocolo alternativo: troca-se o servidor de setor e torce-se para ninguém perceber.

"Quando o escândalo vira problema só depois da imprensa"

Segundo as informações divulgadas pelo jornal Tribuna Popular no dia 12 de maio de 2026, o servidor saiu da Corregedoria e foi parar no videomonitoramento do GGIM, trabalhando normalmente durante a madrugada. Uma solução brilhante. Afinal, se não pode ficar na



Corregedoria, basta colocá-lo atrás das câmeras e fingir que está tudo resolvido. Talvez acreditassem que trocar o cenário mudaria os fatos.

"Segurança pública ou central municipal de desculpas?"

Mas o auge do espetáculo veio dias depois, quando a Guarda Municipal resolveu publicar uma nota oficial chamando a reportagem de "Fake News". Sim, a instituição pública resolveu acusar o jornalismo de mentir. O problema é que a própria realidade resolveu desmentir a nota oficial.

"A mentira tinha escala, horário e local de trabalho"

As escalas de serviço dos dias 11, 12 e 13 de maio de 2026 mostraram exatamente aquilo que tentaram negar: o

servidor continuava trabalhando normalmente após a publicação da denúncia. O afastamento só teria ocorrido no dia 14 de maio - justamente no mesmo dia em que a nota pública afirmava que ele já estava afastado anteriormente. Coincidência impressionante. Quase um milagre administrativo ocorrido poucas horas após a repercussão negativa.

A situação fica ainda mais constrangedora quando a nota oficial tenta posar de exemplo de rigor institucional afirmando que "tão logo tomou conhecimento dos fatos", o secretário determinou afastamento preventivo e recolhimento do armamento funcional. A frase seria bonita, emocionante até, se não fosse desmontada pelos próprios fatos.

"Afastado só na nota: realidade estragou a narrativa"

O armamento já havia sido recolhido no dia 08 de maio, antes mesmo da matéria jornalística. Já o afastamento preventivo simplesmente não aconteceu da maneira como tentaram vender para a população. Na prática, o servidor teria entrado em folga compensatória e licença-prêmio a partir do dia 14. Ou seja: venderam como punição exemplar aquilo que aparenta ter sido apenas uma saída burocrática para conter o desgaste político.

E talvez seja justamente aí que mora o maior problema. Não é apenas a suspeita de incompetência administrativa. É a tentativa desesperada de maquiar os fatos, atacar quem denunciou e construir uma narrativa paralela para proteger a própria imagem.

Porque quando autoridades

públicas começam a chamar documentos, escalas e fatos de "fake news", a sociedade entra num terreno perigoso: o da institucionalização da mentira.

Em vez de transparência, nota de Instagram. Em vez de firmeza, maquiagem administrativa. Em vez de responsabilidade, teatro.

"Tinoco e Pigatto: patrulha da narrativa oficial fracassou"

E enquanto isso, a população assiste perplexa a dois gestores que deveriam transmitir confiança na segurança pública protagonizando uma crise onde cada nova explicação parece pior que a anterior.

No fim das contas, fica a impressão de que o maior esforço da administração não era afastar o servidor. Era afastar a verdade.

Transporte coletivo ou balcão de influência?

"CPI do Transporte investiga se a linha mais forte é a da influência"

Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Reprodução

Enquanto milhares de trabalhadores enfrentam ônibus lotados, atrasos diários, veículos sucateados e linhas reduzidas em Foz do Iguaçu, um novo ingrediente acaba de ser lançado no já indigesto caldeirão do transporte coletivo: um dossiê explosivo apresentado à Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Câmara Municipal, que investiga possíveis irregularidades envolvendo agentes públicos e a concessionária do transporte urbano.

"Ônibus do transporte público lotado e influência VIP na garagem do poder"

A CPI do Foztrans já vinha analisando suspeitas envolvendo um contrato de R\$ 25,4 milhões entre o Instituto de Transportes e Trânsito de Foz do Iguaçu e a Celepar.

Mas agora o foco ganha contornos ainda mais delicados: a possível existência de uma relação promíscua entre integrantes do poder público e interesses privados ligados ao sistema de transporte coletivo.

O documento entregue aos vereadores que fazem parte da CPI do Transporte não faz acusações definitivas, mas levanta uma série de indícios que, se confirmados, podem revelar muito mais do que simples "proximidade institucional". O dossiê aponta para possíveis conflitos de interesses, influência indevida sobre decisões administrativas, favo-



recimento empresarial e até o uso de estruturas de comunicação para manipular a opinião pública.

"O escândalo pode ser maior que a lotação dos ônibus"

No centro das suspeitas aparece o nome de Vinicyus Vaz de Oliveira, que era assessor técnico especial ligado diretamente ao gabinete do prefeito General Joaquim Silva e Luna e do Coronel Auro Ferreira. Segundo o documento, o cargo ocupado por ele possuía caráter estratégico dentro da administração municipal, com acesso privilegiado a informações sensíveis, negociações administrativas e interlocução com setores empresariais.

A pergunta que começa a ecoar nos corredores políticos da cidade é simples: até

onde ia a influência desse assessor nas decisões envolvendo a empresa concessionária VISAC?

O dossiê afirma que o agente teria atuado diretamente em negociações envolvendo aditivos, repasses financeiros, equilíbrio econômico-financeiro do contrato e interlocuções institucionais relacionadas ao transporte coletivo. Caso isso seja comprovado, o cenário deixa de ser mera coincidência administrativa e passa a flertar perigosamente com desvio de finalidade e favorecimento indevido.

E não para por aí.

"VISAC e Foztrans teria virado a central de favorecimento sobre rodas?"

O documento também relata possíveis indicações de pessoas ligadas ao agente pú-

blico para atuação junto à concessionária. Na prática, seria a velha política do compadrio ganhando passagem livre dentro de um serviço público essencial. Afinal, em Foz do Iguaçu, aparentemente o ônibus pode até atrasar, mas certas relações políticas parecem seguir em faixa exclusiva.

Outro trecho chama atenção pelo grau de gravidade: a possível utilização de estruturas digitais e comunicadores locais para defender interesses da concessionária, atacar críticos e construir uma narrativa artificialmente positiva sobre o transporte coletivo.

Enquanto usuários reclamam diariamente de superlotação, atrasos, ônibus quebrados e paralisações, determinados discursos em redes sociais insistem em vender um sistema quase digno de propaganda de primeiro mundo. O

problema é que o cidadão comum não embarca nessa fantasia, ele embarca em ônibus lotado mesmo.

"A tarifa sobe, o serviço cai e a influência embarca"

O dossiê sugere inclusive a hipótese de financiamentos indiretos de comunicadores e páginas locais por meio de publicidade disfarçada, contratos simulados e benefícios econômicos não declarados. Se confirmado, o caso deixaria de ser apenas administrativo para entrar no terreno das articulações político-midiáticas financiadas à sombra do dinheiro que deveria melhorar o transporte da população.

A situação se torna ainda mais revoltante quando se observa a realidade enfrentada diariamente pelos usuários do sistema. O próprio documento lista problemas recorrentes como alguns ônibus antigos, falhas mecânicas, redução de linhas, superlotação e falta de manutenção adequada. Ou seja: sobra desconforto para a população e, segundo os indícios investigados, talvez tenha sobrado influência demais para alguns poucos privilegiados.

Diante das denúncias, a CPI passa a ter uma responsabilidade enorme. Não basta transformar oitivas em espetáculo político ou produzir manchetes passageiras. A população quer respostas concretas. Quer saber quem ganha, quem influencia, quem paga, quem decide e quem lucra enquanto o cidadão fica no ponto esperando um ônibus que muitas vezes sequer passa.

"Ônibus quebrado, contrato blindado e silêncio organizado"

Da garagem ao gabinete: O mapa do poder no transporte público municipal

Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Reprodução

O dossiê sugere medidas pesadas de investigação, incluindo quebra de sigilo bancário, fiscal, telefônico e análise de contratos e movimentações digitais. Isso mostra que os próprios autores do documento acreditam que os fatos podem ultrapassar a esfera administrativa e alcançar possíveis infrações civis e penais.

"O povo vai em pé e os interesses políticos vão sentados"

Em uma cidade onde o transporte coletivo virou sinônimo de reclamação permanente, qualquer suspeita de utilização da máquina pública para beneficiar interesses privados é mais do que um escândalo político. É um deboche contra quem depende do ônibus para trabalhar, estudar e sobreviver.

Agora resta saber se a CPI terá coragem de ir até o ponto final dessa linha ou se tudo terminará em mais uma viagem sem destino, onde o cidadão paga a passagem e a verdade nunca desembarca.

CPI do Foztrans emite release institucional sobre o "dossiê"

A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Foztrans, instaurada na Câmara Municipal de Foz do Iguaçu, recebeu recentemente um dossiê anônimo contendo relatos, documentos e indícios que apontam possíveis irregularidades na relação entre agente público ligado ao Executivo Municipal e a empresa concessionária responsável pelo transporte coletivo urbano da cidade.

A denúncia encaminhada à CPI apresenta informações que, em tese, indicariam possíveis situações de conflito de interesses, influência indevida sobre deci-

sões administrativas, favorecimento empresarial e eventual utilização de estruturas de comunicação para defesa de interesses privados relacionados ao sistema de transporte coletivo.

O material também destaca a necessidade de apuração sobre contratos, repasses financeiros, participação de agentes públicos em negociações administrativas e eventual utilização da máquina pública em benefício da concessionária do transporte urbano.

A CPI ressalta que o conteúdo recebido possui caráter informativo e investigativo preliminar, não represen-

tando qualquer juízo de condenação antecipada. Todos os fatos serão analisados dentro dos limites legais, garantindo o direito ao contraditório, à ampla defesa e à transparência dos trabalhos da comissão.

Diante da relevância do serviço público de transporte coletivo e do impacto direto na vida da população, a Comissão entende que toda denúncia envolvendo possível mau uso de recursos públicos ou afronta aos princípios da administração pública deve ser devidamente apurada.

A CPI da Foztrans é composta pelo presidente

Vereador Sidnei Prestes, pela relatora Vereadora Anice Gazzouli e pelo membro Vereador Cabo Cassol.

A Comissão informa ainda que os documentos recebidos serão analisados tecnicamente e, caso necessário, poderão ser encaminhados aos órgãos competentes para aprofundamento das investigações, incluindo órgãos de controle, fiscalização e justiça.

A Câmara Municipal reafirma seu compromisso com a transparência, a fiscalização dos serviços públicos e a defesa do interesse da população de Foz do Iguaçu.

Vinicyus Vaz de Oliveira é exonerado, renomeado e por fim exonerado novamente

A trajetória de Vinicyus Vaz de Oliveira dentro da administração municipal de Foz do Iguaçu virou símbolo de um roteiro político difícil de explicar à população. Após ter seu nome envolvido em denúncias consideradas gravíssimas, relacionadas a supostos atos obscuros nos bastidores da antessala do prefeito Joaquim Silva e Luna, o então assessor acabou sendo exonerado do cargo em meio à forte repercussão das denúncias e ao desgaste político causado pelo caso.

O que chamou ainda mais atenção foi o fato de que, poucos dias após deixar o gabinete do Executivo, Vinicyus reapareceu nomeado no Hospital Municipal de Foz do Iguaçu, desta vez sob a gestão do coronel Áureo Ferreira. A movimentação gerou indignação e levantou questionamentos sobre uma possível tentativa de acomodação política dentro da estrutura pública, mesmo diante da gravidade dos fatos denunciados.

Porém, o desgaste continuou crescendo. As denúnci-

as envolvendo possíveis relações indevidas, influência política e suspeitas de favorecimento ganharam proporções ainda maiores. Diante da repercussão e da pressão pública, Vinicyus acabou novamente exonerado.

O episódio expõe um problema recorrente na política brasileira: agentes afastados sob suspeitas graves deixam um cargo pela porta da frente e retornam pela lateral poucos dias depois, como se absolutamente nada tivesse acontecido.



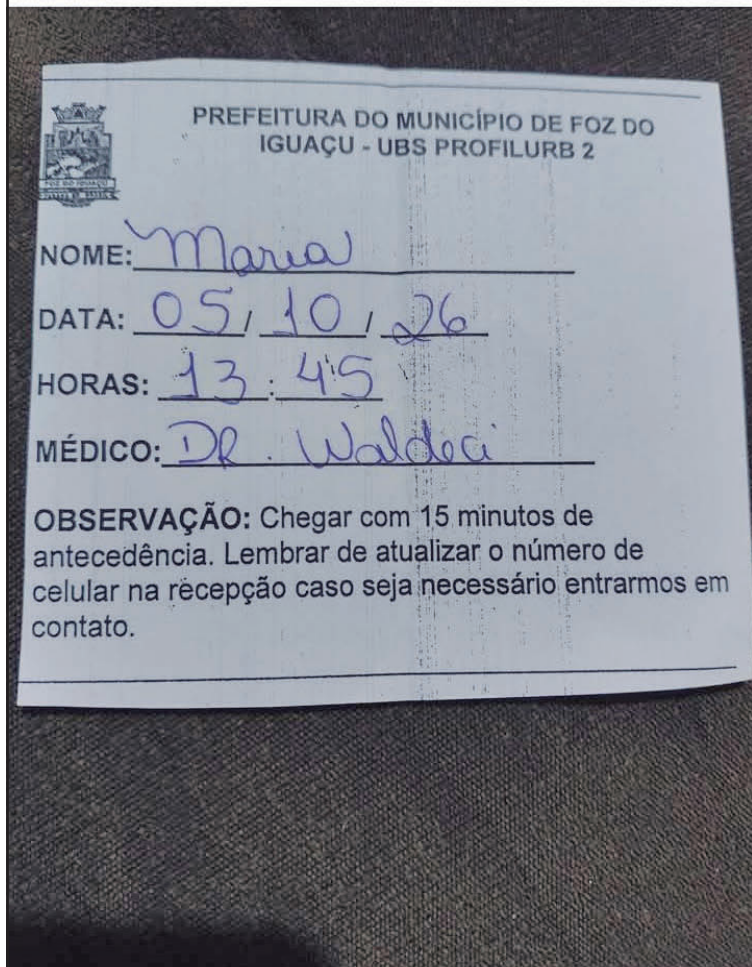
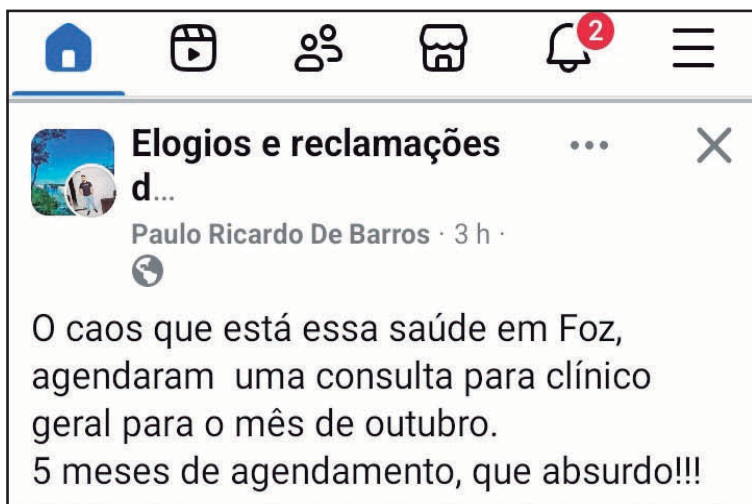
Gestão do Prefeito Silva e Luna faz paciente esperar mais que obra pública

Saúde de Foz enterra dignidade e agenda consulta para outubro; Consulta em Foz demora tanto que doença vence o agendamento

Enrique Alliana - Jornalista
Foto: Reprodução

O sistema de saúde pública de Foz do Iguaçu parece ter finalmente encontrado a fórmula perfeita da "eficiência administrativa moderna": Transformar uma consulta simples com clínico geral em uma espécie de prêmio de fi-

delidade. O cidadão vai ao posto em maio e, se tiver sorte, consegue ser atendido em outubro. Isso mesmo, cinco meses de espera para uma consulta básica. Talvez a prefeitura esteja confundindo UBS com financiamento imobiliário: você faz o pedido agora e recebe só no fim do ano.



"Gestão Silva e Luna faz doente esperar até esquecer a doença"

O caso ocorrido na UBS do Profilurb II, exposto nas redes sociais na página "Elogios e reclamações de Foz do Iguaçu e região", escancarou aquilo que milhares de moradores já sabem na prática: o discurso oficial da "saúde humanizada" só funciona mesmo nas propagandas institucionais. Porque na vida real, o cidadão entra no posto doente e sai com uma previsão de atendimento que parece calendário de vestibular.

"Saúde pública de Foz virou piada cruel bancada pelo contribuinte"

A dona "Maria", ao procurar atendimento, descobriu que sua consulta foi marcada para o dia 05 de outubro de 2026. Talvez a intenção da gestão seja inovar no conceito de medicina preventiva: se

o paciente sobreviver até lá, significa que nem precisava tanto da consulta assim.

Afinal, cinco meses de espera para um clínico geral não é atraso, é praticamente um teste de resistência física e

de imprensa, vídeos institucionais e discursos otimistas onde tudo funciona maravilhosamente bem.

Na propaganda, a saúde avança. Na prática, o povo espera até outubro para medir pressão.

"PREFEITURA TRATA POVO COMO GADO PERDIDO NO CURRAL DA SAÚDE"

psicológica patrocinado pelo município.

"Enquanto prefeito e vice fazem eventos o povo apodrece na fila da saúde"

Enquanto isso, o prefeito General Joaquim Silva e Luna e seu vice Ricardo Nascimento seguem administrando a cidade como se estivesse tudo dentro da normalidade. E talvez esteja mesmo... pelo menos dentro da realidade paralela criada pelas coletivas

"Comissão de Saúde em Foz serve apenas como peça decorativa"

E onde entra o vereador Adnan El Sayed, presidente da Comissão de Saúde da Câmara? Essa talvez seja a pergunta que ecoa pelos corredores dos postos de saúde. Porque comissão existe, cargo existe, salário existe, estrutura existe... o que aparentemente não existe é resultado. Ou será que a função da Comissão de Saúde virou apenas emitir notas protocolares enquanto o cidadão amarga filas, demora e humilhação? Para muitos moradores, a sensação é de que a comissão virou peça decorativa do Legislativo: bonita no papel, inútil na prática.

"Secretário Fabio de Mello transformou UBS em fábrica oficial de humilhação"

UBS Profilurb II lança atendimento premium: cinco meses de espera; Outubro virou a nova emergência médica da saúde de Foz

Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Reprodução

Já o secretário de saúde, Dr. Fabio de Mello, provavelmente deve considerar tudo isso apenas "casos pontuais". Afinal, essa expressão virou a aspirina política favorita das administrações públicas: quando o caos explode, chama-se de "pontual" e segue tudo normalmente. O problema é que os casos pontuais em Foz parecem acontecer todos os dias, em vários bairros, com centenas de pessoas diferentes.

Os comentários na publicação são um retrato cruel da indignação popular. Laide Teles resumiu bem o sentimento coletivo ao afirmar: "Realmente um descaso com a saúde da população!". E talvez a palavra "descaso" ainda seja gentil demais para definir um sistema que faz o cidadão esperar cinco meses por uma consulta básica.

"Paciente pede consulta e ganha previsão digna de fila funerária"

Outro detalhe importante levantado pelos próprios moradores é que a revolta não é contra médicos, enfermeiros ou atendentes. Pelo contrário. "Os atendentes e enfermeiros são nota 1000", comentou Laide Teles. Isso desmonta imediatamente a narrativa conveniente de jogar a culpa nos servidores da ponta. O problema, segundo os próprios usuários, está na gestão do sistema, na falta de planejamento, na ausência de médicos suficientes e numa administração que aparenta estar mais preocupada em discursos do que em soluções reais.

"UBS do Profilurb pratica medicina baseada em abandono coletivo"

A internauta Positive Pomele8099 foi ainda mais direta ao dizer: "Podiam tirar



uns 3 ou 4 vereadores que não servem pra nada e ganham uma fortuna. E com o dinheiro contratar mais médicos pra atender a população". Uma frase dura, mas que representa exatamente o humor popular diante de uma máquina pública cada vez mais cara e cada vez menos eficiente.

E como sempre acontece quando a população perde a paciência, o sarcasmo popular começa a substituir qualquer esperança institucional. Sara Rorato ironizou dizendo que iria compartilhar o caso "no vídeo da filha do prefeito dizendo que o povo reclama demais". Já Paulo Ricardo respondeu com uma sugestão simples e objetiva: mandar a filha do prefeito tentar marcar uma consulta no Profilurb II. Talvez seja uma excelente experiência de imersão administrativa. Nada aproxima mais um gestor da realidade do que enfrentar a fila que o próprio governo produz.

"UBS do Profilurb transforma clínico geral em evento semestral"

Enquanto isso, o COMUS, que deveria exercer papel fiscalizador e representar os interesses da população dentro da saúde pública, permanece praticamente invisível diante de situações como

essa. A impressão passada ao cidadão é devastadora: existe conselho, existe comissão, existe secretário, existe prefeito, existe estrutura... mas quando o povo precisa de atendimento, sobra apenas a fila e a revolta.

O mais impressionante é que, mesmo diante de tantos relatos semelhantes, ainda existem pessoas tentando vender a narrativa de que a saúde municipal vive uma fase extraordinária. Talvez extraordinária seja mesmo a capacidade da população de suportar tamanho abandono sem explodir completamente.

"Consulta para outubro prova que saúde de Foz vive no futuro"

Porque esperar cinco meses por uma consulta básica não é apenas um problema administrativo. É o retrato de uma cidade onde o cidadão paga imposto em dia, mas recebe de volta um sistema que parece ter desistido dele.



Um Coronel, seus comandados e a triste missão de administrar o Hospital Municipal!

O sucateamento, a falta de gestão humanizada e um ambiente cada vez mais adoecido

Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Reprodução

O cenário vivido atualmente no Hospital Municipal Padre Germano Lauck em Foz do Iguaçu é preocupante e expõe uma realidade que há tempos vem sendo denunciada por trabalhadores da saúde: o sucateamento da estrutura, a falta de gestão humanizada e um ambiente cada vez mais adoecido.

Enquanto discursos oficiais tentam demonstrar normalidade, os corredores do hospital revelam outra verdade. Trabalhadores enfrentam diariamente jornadas desgastantes, pressão psicológica e a ausência de condições mínimas de descanso. Um exemplo revoltante acontece no setor da Ortopedia, onde profissionais tinham



um pequeno espaço para repouso durante os plantões. O local, porém, acabou sendo tomado por macas quebradas e equipamentos abandonados, numa atitude interpretada por muitos trabalhadores como uma tentativa clara de impedir qualquer momento de descanso da equipe.

O mais absurdo é que muitas dessas

macas e equipamentos poderiam estar em uso, ajudando pacientes e desafogando o atendimento hospitalar. Em vez disso, permanecem jogados à própria sorte, aguardando manutenção que nunca chega, enquanto a população sofre com a falta de estrutura e atendimento digno.

O clima interno no hospital também se tornou motivo de preocupação institucional. No próximo dia 16 de junho de

2026, o Ministério Público do Trabalho convocou a direção do hospital para uma audiência que tratará de denúncias relacionadas a assédio moral. Um fato grave e alarmante, que reforça o sentimento de medo, pressão e insegurança vivido por diversos trabalhadores.

A situação se torna ainda mais delicada diante da entrada em vigor da NR-1 atualizada, que amplia a responsabilidade

das instituições quanto aos riscos psicossociais no ambiente de trabalho. Ignorar denúncias, sobrecarga emocional, perseguições e ambientes adoecedores poderá trazer consequências ainda mais sérias para a gestão.

O hospital, que deveria ser símbolo de acolhimento e cuidado, hoje parece viver uma guerra silenciosa entre aqueles que tentam manter o atendimento funcionando e uma administração que, segundo relatos, tem falhado na missão mais básica de qualquer gestor: saber cuidar de pessoas.

A saúde pública não pode ser conduzida como um quartel militar, onde ordens são impostas sem diálogo e onde trabalhadores são tratados como peças descartáveis. O Hospital Municipal precisa urgentemente de gestão, humanidade, manutenção, respeito e responsabilidade.

Porque quando falta gestão, sobra sofrimento. Para quem trabalha e para quem depende da saúde pública municipal.



Fundação Municipal de Saúde de Foz vira caso de investigação documental

COMUS cobra explicações sobre supostas falhas, omissões e falta de transparência na gestão de procedimentos da Fundação Municipal de Saúde de Foz do Iguaçu

Enrique Alliana - Jornalista

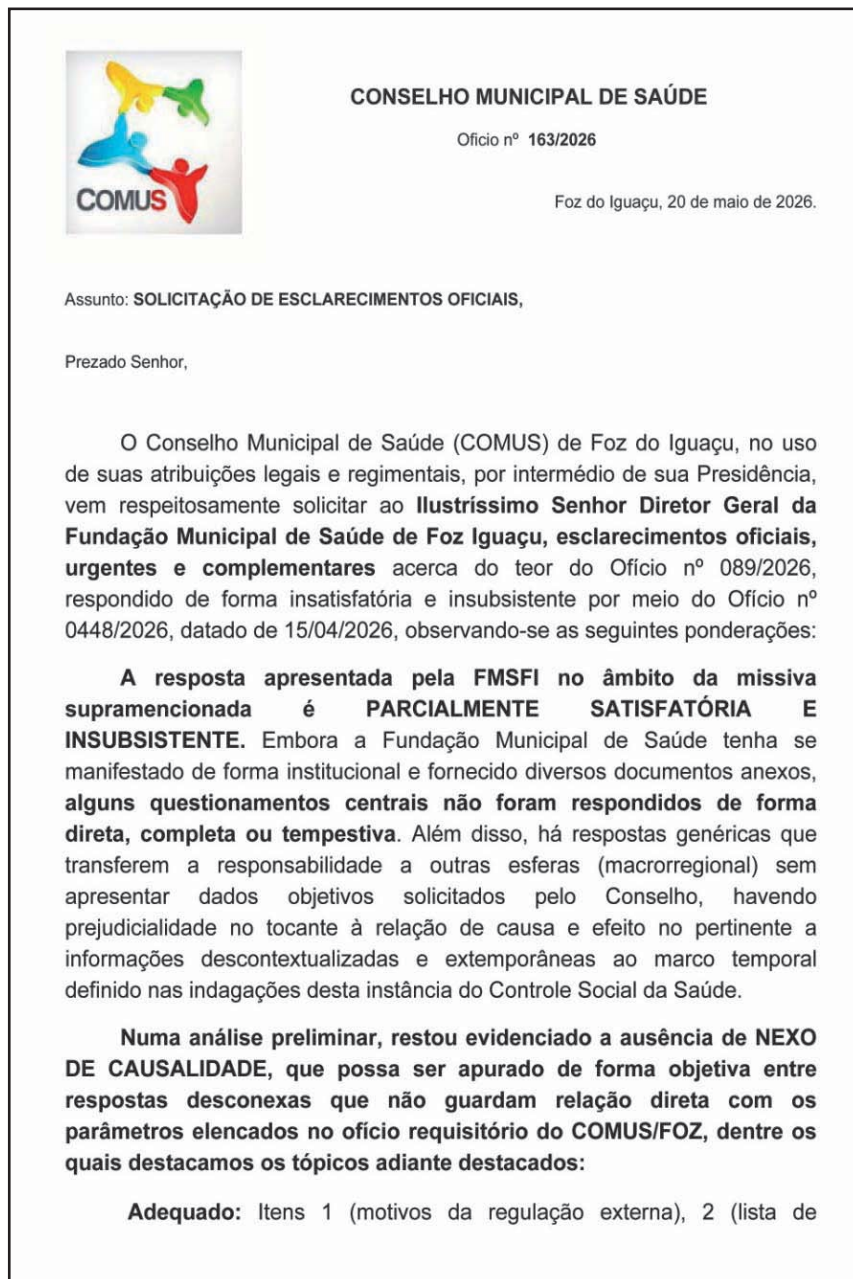
Foto: Reprodução

Enquanto milhares de moradores de Foz do Iguaçu enfrentam filas intermináveis, exames atrasados e transferências hospitalares que mais parecem um sorteio da loteria da saúde pública, a Fundação Municipal de Saúde aparentemente descobriu uma nova especialidade médica: a gastroenterologia burocrática. Em vez de endoscopia, o paciente recebe planilha. Em vez de resposta objetiva, ganha um caminhão de anexos. E, no lugar de transparência, uma verdadeira cortina de fumaça administrativa.

"COMUS tenta decifrar o enigma da saúde municipal"

O Conselho Municipal de Saúde (COMUS) resolveu colocar o dedo na ferida. E a ferida, pelo visto, está infeccionada há tempos. O ofício enviado à Fundação Municipal de Saúde escancarou aquilo que boa parte da população já suspeitava: perguntas simples parecem causar alergia severa na gestão da saúde municipal.

O Conselho pediu informações básicas. Quantos exames são realizados? Quantas pessoas aguardam? Quantas transferências foram feitas? Qual é a capacidade de atendimento? Perguntas normais em qualquer administração minimamente organizada. Mas, pelo jeito, dentro da Fundação, descobrir esses números é mais difícil do que conseguir uma consulta especializada pelo SUS em Foz.



Saúde de Foz adota método "responda sem responder"

Segundo o COMUS, as respostas foram "parcialmente satisfatórias e insubsistentes". Traduzindo para o português popular: responderam sem responder. A velha arte da enrolação institucionalizada. Um verdadeiro espetáculo de malabarismo burocrático onde o cidadão pergunta "quantos?" e a gestão responde "veja os anexos".

"Fundação receita anexos para tratar falta de gestão"

E não foram poucos anexos. O Conselho acusa a Fundação de praticar o famoso "Document Dump", termo bonito em inglês que, na prática, significa despejar um oceano de documentos desorganizados para cansar quem tenta fiscalizar. É quase uma estratégia psicológica: se o cidadão sobreviver às centenas de páginas, planilhas e PDFs aleatóri-

os, talvez encontre uma resposta escondida entre uma nota fiscal e um termo aditivo perdido no limbo administrativo.

A situação chega ao nível do surrealismo tropical. O Conselho afirma que a Fundação teria transferido a responsabilidade para a macrorregional de saúde, como se a gestão municipal fosse apenas uma espectadora da própria bagunça. É como se o motorista de um ônibus dissesse que não sabe para onde foi o veículo porque a estrada pertence ao DER.

Mas o que mais chama atenção é o clima de desorganização que paira sobre a saúde pública municipal. O COMUS cobra explicações sobre demanda reprimida, protocolos pediátricos, relação de médicos credenciados e até possíveis direcionamentos de pacientes. Tudo isso em um sistema que deveria ter controle absoluto sobre seus próprios procedimentos. Afinal, se a Fundação não sabe quantos pacientes encaminhou, quantos exames realizou ou quem executa os atendimentos, então alguém precisa urgentemente avisar que gestão pública não funciona no modo "confia".

"COMUS pede dados; Fundação entrega labirinto documental"

E como se não bastasse,

ainda surgiu a misteriosa aparição da empresa Omairi de Gastrocirurgia e Obesidade Ltda. nas respostas da Fundação. O detalhe curioso é que ninguém havia perguntado especificamente sobre ela. Mesmo assim, a empresa apareceu no ofício quase como um personagem que entra na novela sem ter sido chamado para a cena. O próprio COMUS questionou a pertinência da citação e levantou dúvidas sobre possível tratamento diferenciado. Em qualquer lugar sério, isso já seria suficiente para acender um giroflex institucional.

Agora, a Fundação tem 10 dias para rerepresentar as respostas de forma clara, organizada e objetiva. O problema é saber se conseguirá responder sem produzir outro tsunami documental digno de um campeonato internacional de Ctrl+C e Ctrl+V administrativo.

"Saúde de Foz: onde até resposta pega fila"

Enquanto isso, a população segue aguardando exames, consultas e atendimento digno. Porque no fim das contas, quem sofre não é a burocracia. É o paciente sentado na fila, esperando uma transferência, um procedimento ou simplesmente uma resposta que nunca chega. Em Foz do Iguaçu, aparentemente, a transparência também entrou na fila do SUS.

Ao que parece, a gestão do Coronel Áureo Ferreira na Fundação Municipal de Saúde fez da transparência um labirinto burocrático, mas o COMUS decidiu entrar com lanterna e mapa na mão.

Sindicato denuncia horror e abandono na psiquiatria do Hospital Municipal

As denúncias apresentadas escancaram uma realidade vergonhosa e revoltante

Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Reprodução

O que deveria ser um setor de acolhimento e tratamento especializado parece ter se transformado em um verdadeiro depósito humano dentro do Hospital Municipal Padre Germano Lauck. As denúncias apresentadas pelo Sindicato dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Serviços de Saúde de Foz do Iguaçu e Região escancaram uma realidade vergonhosa e revoltante na ala psiquiátrica da unidade hospitalar. Em pleno século XXI, enquanto discursos políticos prometem modernidade, humanização e excelência na saúde pública, trabalhadores e pacientes convivem diariamente em condições que remetem aos tempos mais sombrios da saúde mental brasileira.

Hospital Municipal é alvo de denúncias por abandono psiquiátrico

Segundo os relatos encaminhados ao sindicato, o cenário encontrado no setor lembra o infame Hospital Colônia de Barbacena, símbolo nacional de abandono, maus-tratos e desumanização. A diferença é que agora não estamos falando de um capítulo antigo dos livros de história, mas de uma realidade atual, funcionando diante dos olhos de autoridades que parecem especializadas na arte de fingir que nada acontece.

A descrição feita pelos servidores é assustadora. Ambientes sem ventilação adequada, calor sufocante, ausência de janelas e um cheiro constante de fezes e urina fazem parte da rotina de quem trabalha e de quem precisa de tratamento. O local, que de-



veria representar cuidado e recuperação, tornou-se um ambiente de sofrimento coletivo. Enquanto isso, gestores provavelmente seguem em salas climatizadas, debatendo protocolos, metas e apresentações coloridas em PowerPoint sobre "humanização".

Os profissionais da saúde relatam adoecimento físico e emocional diante do abandono estrutural da ala psiquiátrica. Muitos pacientes, segundo os trabalhadores, acabam esquecidos até pelas próprias famílias, permanecendo internados sem qualquer suporte emocional digno. A sensação descrita é de invisibilidade absoluta. Afinal, parece que a saúde mental continua sendo tratada como um problema que precisa ser escondido atrás de paredes mofadas e corredores abafados.

SEESSFIR cobra dignidade em setor marcado por abandono e descaso

E no meio desse caos institucionalizado, quem aparece para denunciar, cobrar e enfrentar a situação? O sindicato. Mais uma vez, o Sindicato dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Serviços de Saúde de Foz do Iguaçu e Região assume o papel que deveria ser das autoridades fiscalizadoras e da própria administração pública. Enquanto muitos preferem o confortável silêncio burocrático, a entidade sindical expõe a realidade nua e crua enfrentada pelos trabalhadores da saúde e pelos pacientes.

As denúncias também revelam a ausência de segurança dentro da ala psiquiátrica, além da completa falta de investimentos estruturais e humanos. Servidores relatam pressão psicológica, sobrecarga extrema e um sentimento constante de abandono

institucional. Em outras palavras, além de enfrentarem condições desumanas, ainda precisam lidar com a velha política da intimidação silenciosa: trabalhar calado, adoecer quieto e agradecer por ainda ter emprego.

A nota do sindicato é direta e necessária ao classificar a situação como uma vergonha. E de fato é. Vergonha para a gestão hospitalar, vergonha para o poder público e vergonha para todos aqueles que transformaram um setor tão sensível em um espaço de sofrimento contínuo.

Entre o caos e o abandono: a dura realidade da psiquiatria

O mais revoltante é perceber que, enquanto trabalhadores lutam diariamente para manter o mínimo de dignidade no atendimento, parece faltar vontade política para resolver o problema. Afinal, inaugurar

placas e gravar vídeos institucionais rende muito mais visibilidade do que encarar corredores abafados, paredes deterioradas e o abandono de pessoas vulneráveis.

O trabalho realizado pelo Sindicato dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Serviços de Saúde de Foz do Iguaçu e Região merece reconhecimento justamente por romper o silêncio conveniente que costuma cercar situações como essa. Sem a atuação firme da entidade, talvez o sofrimento dos trabalhadores e pacientes continuasse escondido atrás das portas da ala psiquiátrica, invisível para a sociedade e confortável para quem administra o caos à distância.

A grande pergunta que fica é: até quando a dignidade humana continuará sendo tratada como detalhe dentro da saúde pública de Foz do Iguaçu?

Pioneira de Foz do Iguaçu, Maria Viana Martins celebra 108 anos de vida

Centenária pioneira mantém vivo o legado das primeiras gerações de Foz do Iguaçu

Da redação

Foto: Reprodução

A pioneira iguaçuense Maria Viana Martins celebrou, no último dia 20 de maio, seus impressionantes 108 anos de vida, tornando-se símbolo de história, resistência e memória viva de Foz do Iguaçu. Nasceu em 1918, na cidade de Água Boa, em Minas Gerais, Dona Maria atravessou mais de um século acompanhando mudanças profundas no Brasil e, principalmente, no município que ajudou a construir ao longo das décadas.

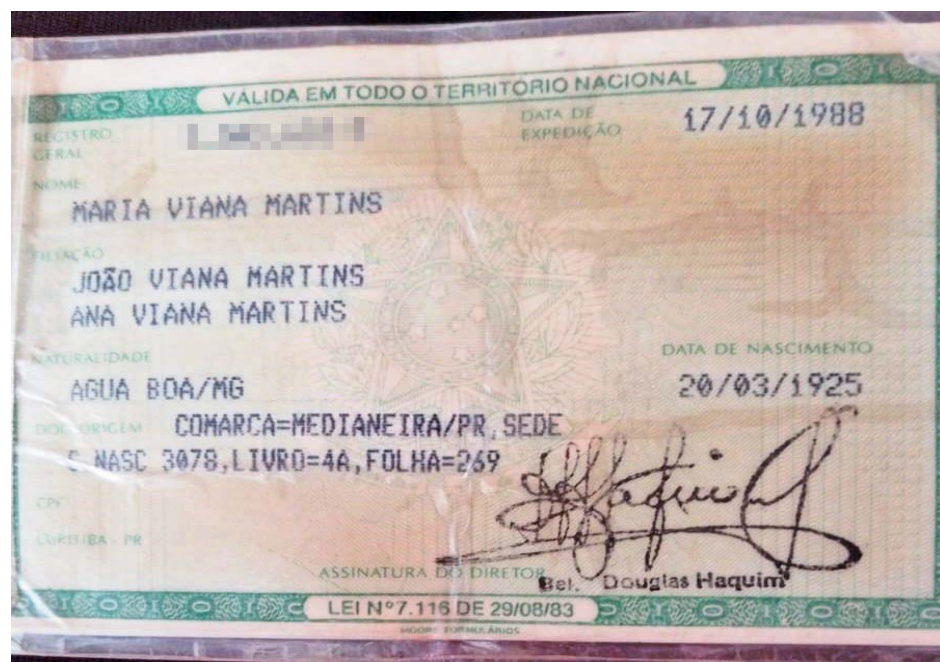
Moradora antiga da cidade, Dona Maria viu Foz do Iguaçu crescer, se desenvolver e se transformar em um dos principais destinos turísticos e econômicos do Paraná. Sua trajetória carrega histórias de superação, trabalho e dedicação à família, características marcantes de uma geração pioneira que contribuiu diretamente para o desenvolvimento da região.



O aniversário foi comemorado em clima de emoção e carinho, reunindo familiares, amigos e pessoas próximas em uma homenagem repleta de reconhecimento pela longa caminhada de Dona Maria. Entre abraços, lembranças e celebrações, a centenária demonstrou lucidez, serenidade e gratidão pela vida construída ao lado das pessoas que ama.

Mais do que alcançar uma marca rara, os 108 anos de Dona Maria representam um verdadeiro patrimônio humano para Foz do Iguaçu. Sua história se mistura à própria história da cidade, guardando memórias de tempos antigos, costumes e experiências que atravessaram gerações.

Em uma época marcada pela rapidez e pelas constantes mudanças, Dona Maria simboliza a importância de preservar as raízes, valorizar os pioneiros e reconhecer aqueles que fizeram parte da construção da identidade iguaçuense.



A QUE PONTO CHEGAMOS?

Adnan El Sayed quer proibir que os turistas fiquem dentro do ônibus defronte a Mesquita?

"Quando o ar-condicionado vira inimigo da fé e o turista vira refém do calor"

Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Reprodução

Há momentos na política em que a gente para, respira fundo e se pergunta: é sério mesmo? Pois aparentemente é. Em Foz do Iguaçu, terra de grandes atrações turísticas, parece que agora surgiu um novo conceito de hospitalidade: ou o turista paga R\$ 40 para entrar na Mesquita... ou assa dentro do ônibus.

"Ou paga R\$ 40 ou derrete no ônibus: seria a nova hospitalidade turística de Foz?"

O protagonista dessa inovação turística é o vereador Adnan El Sayed, que resolveu apresentar a Indicação nº 555/2026 pedindo ao FOZTRANS a atualização da sinalização na Rua Meca para impedir que ônibus de turismo permaneçam com o motor li-



gado enquanto aguardam em frente à Mesquita Omar Ibn Al-Khattab.

A justificativa oficial é nobre: reduzir poluição e ruído. Bonito no papel. Quase poético. Falta apenas combinar com o termômetro de Foz do

Iguaçu, que frequentemente flerta com os 40 graus, e com os turistas que permanecem dentro do ônibus enquanto parte do grupo decide visitar o local.

"Turismo com castigo térmico: não entrou na mesquita? Então aguenta o calor"

Porque vamos traduzir a proposta para o português claro: se o ônibus não pode manter o motor ligado, também não pode manter o ar-condicionado funcionando. Logo, quem decide não desembarcar para pagar os R\$ 40 da visita guiada passa a cumprir uma espécie de penitência térmica.

É quase um novo modelo de turismo religioso: quem paga entra na fé; quem não paga entra na sauna.

Alguns chamariam isso de coincidência administrativa. Outros chamariam de criativi-

dade política. Mas há quem veja algo mais simples: a tentativa de transformar o desconforto climático em argumento de convencimento econômico.

"Indicação curiosa: turista sem ingresso ganha sauna grátis no ônibus"

Porque convenhamos: se a alternativa ao passeio for ficar cozinhando dentro de um ônibus parado, talvez o visitante pense duas vezes antes de economizar os R\$ 40.

E tudo isso, claro, embalado no discurso ambiental.

De repente, o ronco do motor do ônibus virou um problema ecológico gravíssimo. Algo digno de ação urgente do poder público. Curiosamente, o mesmo nível de preocupação raramente aparece quando se fala em trânsito caótico, obras atrasadas ou serviços públicos que funcionam no modo "vamos ver depois".

Mas quando o assunto é o ar-condicionado do turista... aí a pauta ganha prioridade.

"Ar-condicionado proibido, mas a cobrança segue liberada"

A ironia é que Foz do Iguaçu sempre se vendeu como cidade acolhedora. Um destino internacional onde visitantes são recebidos com hospitalidade. Agora, pelo visto, a hospitalidade ganhou novas regras: admire, visite, pague... ou enfrente o calor.

E aqui surge a dúvida ine-

vitável: se o problema é realmente ambiental, por que não fechar a rua ao tráfego em frente à mesquita? Ou criar um ponto adequado de parada para os ônibus? Ou estabelecer uma área de embarque e desembarque que não transforme o turista em vítima do clima?

Mas não. A solução encontrada parece mais simples: desligue o motor e deixe o resto por conta do sol.

"Vereador Adnan quer criar novo modelo turístico: fé ou penitência?"

No fim das contas, fica a impressão de que entramos em uma nova fase do turismo iguaçuense. Uma fase em que o visitante não precisa apenas escolher o que visitar, mas também decidir qual nível de sofrimento térmico está disposto a enfrentar.

E assim seguimos evoluindo.

Foz do Iguaçu, destino internacional de belezas naturais, diversidade cultural... e agora, aparentemente, pioneira no conceito de "turismo com pressão climática".

"Para Adnan em Foz teria que ser assim: pague a visita ou enfrente o calor de penitência?"

Se continuar nesse ritmo, daqui a pouco alguém vai sugerir cobrar ingresso até pela sombra. E, conhecendo a criatividade de certos políticos, ainda vão dizer que é para preservar o meio ambiente.



Adnan El Sayed é da mesquita xiita e tenta interferir na mesquita sunita?

O vereador Adnan El Sayed estaria a mando de alguém? Porquê do vereador xiita estaria tentado interferir na visitação da mesquita sunita?



Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Reprodução

Como todas sabem, a cidade de Foz do Iguaçu tem dois templos islâmicos, sendo a sunita, mais famosa a Mesquita Omar Ibn Al-Khatab, situada na Rua Meca, no Jardim Central e aberta ao público para visitação e a outra a ligada a comunidade xiita, templo Husseiniya al-Iman al-Khomeini, na Avenida José Maria de Brito, e não é aberta ao público.

Qual a diferença da Mesquita Xiita ou Sunita? E qual a diferença entre as duas denominações?

O VEREADOR ADNAN EL SAYED ESTARIA A MANDO DE ALGUÉM? POIS EM CONSULTA COM DIVERSAS FONTES, INCLUSIVE DE DENTRO DA MESQUITA OMAR IBN AL-KHATTAB, QUAL DE PRONTO INDICARAM QUE O VEREADOR ADNAN NÃO OS REPRESENTA

A Mesquita Omar é Sunita. A explicação para a dife-

rença entre Xiitas e Sunitas é um pouco longa e históricas.

O islã se dividiu nesses dois grupos após a morte de Maomé. Além de disputas políticas, já que as duas ordens discordavam em quem deveria assumir o posto de líder religioso, xiitas e sunitas também se diferem pela interpretação do Alcorão, o livro sagrado.

Enquanto Xiitas conservam as tradições e acham que os líderes religiosos devem ser da linha-

gem familiar de Maomé, os Sunitas adotaram a Suna, livro que conta a trajetória de Maomé. Esse grupo representa cerca de 80% da comunidade islâmica no mundo.

Vereador Adnan El Sayed é xiita ou sunita?

Segundo várias fontes, incluindo o Núcleo de Pesquisas e Relações Internacionais da USP (Universidade de São Paulo), o vereador Adnan El Sayed, hoje filiado ao PSD, faz parte do templo xiita, considerado muito mais conservador.

O vereador Adnan El Sayed estaria a mando de alguém? Pois em consulta com diversas fontes, inclusive de dentro da

Mesquita Omar Ibn Al-Khatab, qual de pronto indicaram que o vereador Adnan não os representa, e até o momento não existe nenhuma deliberação e ou documento que peça a restrição de ônibus de turismo em frente a Mesquita. Diante tudo isso, subestende que algo muito nebuloso estaria acontecendo no Jardim Central.

O mais intrigante de tudo isso, o porquê do vereador xiita Adnan El Sayed estaria tentado interferir na visitação da mesquita sunita em Foz do Iguaçu? Seria uma guerra não declarada a comunidade irmã mais aberta a sociedade?

O que realmente estaria por trás de tudo isso?



Câmara Municipal de Foz do Iguaçu

ESTADO DO PARANÁ

INDICAÇÃO Nº 555/2026

Indica ao Diretor-Superintendente do FOZTRANS a atualização da sinalização na Rua Meca, a fim de proibir que ônibus de turismo mantenham seus motores ligados durante a espera em frente à Mesquita Omar Ibn Al-Khattab, visando reduzir poluição e ruídos.

O Vereador que esta subscreve, no uso de suas atribuições legais e regimentais,

INDICA ao Senhor Diretor-Superintendente do Instituto de Transportes e Trânsito de Foz do Iguaçu – FOZTRANS, que se digne

DETERMINAR ao setor competente a elaboração de estudo técnico que viabilize a atualização da sinalização na Rua Meca, a fim de proibir que ônibus de turismo mantenham seus motores ligados durante a espera em frente à Mesquita Omar Ibn Al-Khattab, visando reduzir poluição e ruídos.

JUSTIFICATIVA

A presente indicação atende a uma demanda urgente dos moradores e frequentadores da região da Rua Meca, no entorno da Mesquita Omar Ibn Al-Khattab, um dos principais pontos turísticos e religiosos de nossa cidade. Atualmente, o fluxo constante de ônibus de turismo que permanecem com os motores ligados por longos períodos enquanto aguardam os passageiros tem gerado uma poluição sonora excessiva e o lançamento contínuo de gases poluentes, causando grave incômodo à vizinhança e afetando a qualidade de vida dos residentes locais.

Além do ruído constante que perturba o sossego público, a prática compromete a tranquilidade necessária para as atividades religiosas do templo e para o bem-estar da comunidade. Portanto, a atualização da sinalização e a fiscalização por parte do FOZTRANS são medidas essenciais para garantir o ordenamento do trânsito turístico em harmonia com o direito ao sossego dos moradores de Foz do Iguaçu.

Sala das Sessões, 5 de março de 2026.

Adnan El Sayed
Vereador

Travessa Oscar Maxfeldt, nº 81 – Centro – Foz do Iguaçu/PR – 85.851-490 – Telefone (45) 3521-8100

Página 1 | 2

f Abilio Henrique Bottega
 bottega_77
 Bottega77 @futebolista2
 Abilio Henrique Bottega

Para sugestões de pautas,
 críticas e elogios entre
 em contato
 abiliobottega@hotmail.com

TABELA DA COPA DO MUNDO 2026

GRUPO D

Estados Unidos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Paraguai
12/6 22h00 SoFi Stadium (Los Angeles, EUA)			
Austrália	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Turquia
14/6 01h00 BC Place (Vancouver, Canadá)			
Turquia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Paraguai
20/6 01h00 Levi's (San Francisco, EUA)			
Estados Unidos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Austrália
19/6 16h00 Lumen Field (Seattle, EUA)			
Turquia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Estados Unidos
25/6 23h00 SoFi Stadium (Los Angeles, EUA)			
Paraguai	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Austrália
25/6 23h00 Levi's (San Francisco, EUA)			

GRUPO E

Alemanha	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Curaçao
14/6 14h00 NRG Stadium (Houston, EUA)			
Costa do Marfim	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Equador
14/6 20h00 Lincoln Field (Filadélfia, EUA)			
Alemanha	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Costa do Marfim
20/6 17h00 BMO Field (Toronto, Canadá)			
Equador	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Curaçao
20/6 21h00 Arrowhead (Kansas City, EUA)			
Equador	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Alemanha
25/6 17h00 MetLife (N. York/N. Jersey, EUA)			
Curaçao	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Costa do Marfim
25/6 17h00 Lincoln Field (Filadélfia, EUA)			

GRUPO F

Holanda	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Japão
14/6 17h00 AT&T Stadium (Dallas, EUA)			
Suécia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Tunísia
14/6 23h00 BBVA (Monterrey, México)			
Holanda	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Suécia
20/6 14h00 NRG Stadium (Houston, EUA)			
Tunísia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Japão
21/6 01h00 BBVA (Monterrey, México)			
Tunísia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Holanda
25/6 20h00 Arrowhead (Kansas City, EUA)			
Japão	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Suécia
25/6 20h00 AT&T Stadium (Dallas, EUA)			

GRUPO J

Argentina	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Argélia
16/6 22h00 Arrowhead (Kansas City, EUA)			
Áustria	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Jordânia
17/6 1h00 Levi's (San Francisco, EUA)			
Argentina	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Áustria
22/6 14h00 AT&T Stadium (Dallas, EUA)			
Jordânia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Argélia
17/6 0h00 Levi's (San Francisco, EUA)			
Jordânia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Argentina
27/6 23h00 AT&T Stadium (Dallas, EUA)			
Argélia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Áustria
27/6 23h00 Arrowhead (Kansas City, EUA)			

GRUPO K

Portugal	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Rem. D. Congo
17/6 14h00 NRG Stadium (Houston, EUA)			
Uzbequistão	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Colômbia
17/6 23h00 Azteca (Cidade do México)			
Portugal	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Uzbequistão
23/6 14h00 NRG Stadium (Houston, EUA)			
Colômbia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Rem. D. Congo
23/6 23h00 Akron (Guadalajara, México)			
Colômbia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Portugal
27/6 20h30 Hard Rock Stadium (Miami, EUA)			
Rem. D. Congo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Uzbequistão
27/6 20h30 Mercedes-Benz (Atlanta, EUA)			

GRUPO L

Inglaterra	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Croácia
17/6 17h00 AT&T Stadium (Dallas, EUA)			
Gana	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Panamá
17/6 20h00 BMO Field (Toronto, Canadá)			
Inglaterra	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Gana
23/6 17h00 Gillette Stadium (Boston, EUA)			
Panamá	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Croácia
23/6 20h00 BMO Field (Toronto, Canadá)			
Panamá	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Inglaterra
27/6 18h00 MetLife (N. York/N. Jersey, EUA)			
Croácia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Gana
27/6 18h00 Lincoln Field (Filadélfia, EUA)			

QUARTAS DE FINAL

Quartas 01	09/7 17h Boston, EUA
Venc.	<input type="checkbox"/>
Oit. 1	<input type="checkbox"/>
Venc.	<input type="checkbox"/>
Oit. 2	<input type="checkbox"/>
Quartas 02	10/7 16h Los Angeles, EUA
Venc.	<input type="checkbox"/>
Oit. 1	<input type="checkbox"/>
Venc.	<input type="checkbox"/>
Oit. 2	<input type="checkbox"/>
Quartas 03	12/7 18h Miami, EUA
Venc.	<input type="checkbox"/>
Oit. 1	<input type="checkbox"/>
Venc.	<input type="checkbox"/>
Oit. 2	<input type="checkbox"/>
Quartas 04	12/7 22h Kansas City, EUA
Venc.	<input type="checkbox"/>
Oit. 1	<input type="checkbox"/>
Venc.	<input type="checkbox"/>
Oit. 2	<input type="checkbox"/>

SEMIFINAIS

Semifinal 01	14/7 16h Dallas, EUA
Venc.	<input type="checkbox"/>
Qua. 1	<input type="checkbox"/>
Venc.	<input type="checkbox"/>
Qua. 2	<input type="checkbox"/>
Semifinal 02	15/7 16h Atlanta, EUA
Venc.	<input type="checkbox"/>
Qua. 3	<input type="checkbox"/>
Venc.	<input type="checkbox"/>
Qua. 4	<input type="checkbox"/>



FINAL

Decisão	19/7 16h N. York/N. Jersey, EUA
Venc. Semi1	<input type="checkbox"/>
Venc. Semi2	<input type="checkbox"/>

DECISÃO DO 3º LUGAR

3º lugar	18/7 18h Miami, EUA
Perd. Semi1	<input type="checkbox"/>
Perd. Semi2	<input type="checkbox"/>

Drica Mora



Mais um pré-candidato paraquedista caindo em Foz do Iguaçu

Deputado Arilson Chiorato descobre Foz do Iguaçu perto das eleições 2026

Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Divulgação

Em Foz do Iguaçu, eleição parece temporada de caça... ao voto órfão. A cada dois anos, a cidade vira pista de pouso para uma legião de políticos que mal sabem localizar o Bairro Porto Meira no mapa, mas juram ter "amor por Foz" desde criança. É impressionante como a paixão pela cidade cresce exatamente no período em que a Justiça Eleitoral abre o calendário eleitoral.

"Foz do Iguaçu: onde político aparece de 4 em 4 anos"

Segundo os dados oficiais, Foz do Iguaçu possui hoje 207.206 eleitores aptos para votar em 2026. Em 2022 eram 198.888 eleitores, e quase metade dos votos foi entregue para candidatos de fora. Ou seja, Foz virou praticamente uma exportadora de votos premium. O eleitor entrega apoio, prestígio, estrutura e esperança... e recebe em troca quatro anos de sumiço absoluto.

Os chamados "paraquedistas eleitorais" são figuras folclóricas da política brasileira. Eles aparecem sorridentes, tomam chimarrão, comem shawarma, falam da tríplice fronteira, tiram foto na Cataratas e prometem mundos e fundos. Depois da eleição, desaparecem numa velocidade que faria inveja a qualquer agente secreto internacional.

"Eleição chegando e os desaparecidos reaparecendo em Foz"

Mas como toda tragédia em Foz sempre pode piorar, eis que na última quarta-fei-



ra, 20 de maio de 2026, mais um paraquedista foi acionado sobre a cidade. Desta vez, o PT reuniu cerca de 150 pessoas na sede do SINCOFI para apresentar o deputado estadual Arilson Chiorato como pré-candidato a deputado federal.

E não... não é exagero chamar de paraquedista. Afinal, a pergunta que ecoa nos bairros da cidade é simples: o que exatamente Arilson Chiorato fez por Foz do Iguaçu? Qual obra trouxe? Qual investimento articulou? Qual grande defesa da cidade protagonizou? Porque discurso em microfone e pose para fotografia não tapam buraco de rua, não resolvem saúde pública e muito menos devolvem dignidade ao contribuinte.

"Cidade esburacada recebe mais um turista eleitoral VIP"

Aliás, falando em buraco, Foz do Iguaçu virou praticamente um simulador lunar a céu aberto. A cidade está tão es-

buracada que talvez o próximo candidato já nem precise cair de paraquedas. Basta aterrissar direto numa cratera do asfalto.

E como toda boa novela política precisa de personagens secundários, surge também a figura de Enio Verri e a poderosa Itaipu Binacional. Porque, convenhamos, nunca se falou tanto em influência política da Itaipu. O problema é que o eleitor iguaçuense começa a se perguntar onde exatamente essa influência beneficiou Foz.

"Itaipu poderosa, Foz esquecida e o povo feito de trouxa"

A percepção popular é cruel: enquanto projetos milionários, eventos, investimentos e agrados parecem passear pelo Brasil, pelo Paraná inteiro, Foz do Iguaçu justamente a cidade que abriga a usina, continua esperando migalhas institucionais e discursos motivacionais.

E impossível esquecer a fala que virou símbolo da arrogância política nas eleições de 2024, quando Enio Verri declarou no Sindicato dos Rodoviários que a

Prefeitura deveria "esquecer a Itaipu" caso Joaquim Silva e Luna vencesse a eleição. A frase caiu como uma bomba política. E para muitos moradores, o recado foi interpretado quase como uma chantagem institucional: ou vota em quem interessa ao grupo político... ou a cidade fica de castigo.

"O paraquedas abriu... e caiu mais um candidato do PT em Foz"

No fim das contas, Foz segue sendo tratada como um gigantesco curral eleitoral de luxo. Os políticos chegam, fazem reunião para militância, distribuem sorrisos, prometem "olhar com carinho" para a cidade e voltam para Curitiba ou Brasília levando na bagagem aquilo que Foz mais entrega: votos.

Enquanto isso, o cidadão iguaçuense continua convivendo com filas na saúde, ruas destruídas, insegurança e promessas recicladas de eleição em eleição.

"O amor por Foz só aparece em ano de eleição mesmo"

E pelo visto, o céu político de Foz continuará bastante movimentado nos próximos meses. Porque se depender dos partidos, ainda tem muito paraquedista preparando o salto eleitoral rumo à Terra das Cataratas.

